

# **A homofilia por cotas em cursos de alta e baixa concorrência na Universidade Federal da Bahia**

**Elisa Maria B. A. Ribeiro<sup>1</sup>, Antônio Virgílio Bittencourt Bastos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto de Psicologia– Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Av. Ademar de Barros, s/n - Pavilhão 04  
Campus Universitário de Ondina – Salvador/BA – CEP: 40170-110

<sup>2</sup> Instituto de Psicologia– Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Av. Ademar de Barros, s/n - Pavilhão 04  
Campus Universitário de Ondina – Salvador/BA – CEP: 40170-110

elisambr@ufba.br, virgilio@ufba.br

**Resumo.** *As universidades públicas brasileiras têm aderido às cotas com o objetivo de ampliar o contingente de minorias. Apesar da inserção assegurada pelo vestibular, o processo de integração dos cotistas na universidade ainda está por acontecer. Torna-se preciso conhecer impactos da adesão às cotas e compreender como atores universitários têm convivido. O estudo avaliou a homofilia por cotas nas relações entre 1086 estudantes cotistas e não cotistas em cursos da UFBA de alta e baixa concorrência, no primeiro, terceiro e quinto semestres. Quatro tipos de laços foram pesquisados: amizade, informação, lacuna e rejeição. Os resultados indicam maior homofilia nos cursos de alta concorrência e nas redes de informação. Quando observadas por subgrupos, os não cotistas apresentam maiores índices de homofilia principalmente nos cursos de alta concorrência.*

**Abstract.** *Public Brazilian Universities have adhered to the quota policy with the aim of expanding the number of minorities inside them. Despite the inclusion ensured by the vestibular, the process of integration of shareholders at the university is yet to happen. It is necessary to know the impacts of adherence to quotas and understand how university actors have lived. This study evaluated homophily by quotas in the relationship between 1086 students in high and low competition courses at UFBA, at the first, third and fifth semesters. Four types of ties were surveyed, friendship, information, gap and rejection. Results indicated that homophily is higher in courses in high competition and information networks. When observed by subgroups, students not selected by quotas have higher rates of homophily courses mainly in high competition courses.*

## **Introdução:**

Desde 2002, as universidades públicas no Brasil tem progressivamente aderido à política afirmativa de cotas para grupos minoritários. Apesar da inserção assegurada pelo vestibular, o processo de integração dos cotistas na universidade ainda está por acontecer. Estudos sobre cotas nas universidades têm indicado que questões como meritocracia, falta de isonomia, segregação e diferenças de desempenho permeiam, ainda que implicitamente, o cotidiano universitário (Santos e Queiroz, 2005; Menin, 2008; Tarvanaro, 2009; Valentim e Candau, 2012; Santos, 2013; Ribeiro, Peixoto e

Brito, no prelo). Torna-se preciso conhecer os impactos da adesão ao sistema de cotas e compreender como os atores universitários (professores, funcionários, estudantes) a favor ou contra as cotas têm convivido.

Este trabalho tem como objetivo investigar a configuração das relações entre estudantes cotistas e não cotistas na universidade em diferentes áreas de conhecimento. Ancorado pelo paradigma da Análise de Redes Sociais, avalia o grau de homofilia por cotas presente nas relações intergrupais no ambiente acadêmico.

Na teoria de Análise de Redes Sociais, a homofilia é considerada um princípio organizativo básico das redes e prediz um padrão entre associação e semelhança, no qual o contato entre pessoas semelhantes ocorre em uma taxa mais elevada do que entre diferentes. A distância entre subgrupos de atores na rede passa a expressar a distância entre categorias sociais, uma vez que estão localizadas em um espaço social e terão de obedecer à dinâmica circunscrita por esta ecologia social (McPherson, Smith-Lovin e Cook, 2001).

Embora as discussões conceituais sobre homofilia a considerem um fenômeno esperado, mais do que considerar sociologicamente esperada a tendência de relações entre iguais, cotistas com cotistas e não cotistas com não cotistas, é preciso refletir o quanto a segregação entre os dois grupos, expressa na homofilia, pode ser disfuncional e ter influências nocivas à vivência acadêmica.

### **Trabalhos Relacionados:**

Um estudo realizado por Peixoto, Ribeiro e Brito (no prelo) explorou o papel do atributo ingresso por cotas na configuração das relações de amizade entre 94 estudantes universitários (48% cotistas) de psicologia distribuídos entre o primeiro, terceiro e quinto semestres. As medidas de homofilia indicaram predominância de laços com membros do próprio grupo, havendo uma discreta tendência à heterofilia apenas no quinto semestre. A observação deste indicador em cada subgrupo, demonstra que a homofilia diminui nos dois subgrupos do primeiro ao quinto semestre, mas apresenta um padrão de redução mais intenso nos cotistas.

Santos (2013) analisou as diferenças de percepção de vivência acadêmica de estudantes cotistas (1771) e não cotistas (3137) da Universidade Federal da Bahia. Dentre as variáveis consideradas, a maturidade na carreira foi a que mais explicou a variância os escores de estudantes cotistas em relação à satisfação com a formação. Já para estudantes não cotistas, a integração social com professores foi a variável com maior poder explicativo. A integração social foi uma variável de distinção entre os dois grupos, sendo mais considerada pelos cotistas como fator de relevância na satisfação com a formação do que pelos não cotistas.

A dificuldade de alunos cotistas em estabelecer relações interpessoais no ambiente acadêmico foi apontada no estudo de Sousa, Bardagi e Nunes (2013). O estudo comparou a autoeficácia na formação superior e as vivências acadêmicas de estudantes cotistas e não cotistas por meio. Os estudantes responderam dois instrumentos, a escala de Autoeficácia na Formação Superior (AEFS) avaliando e o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA). Ambos os instrumentos avaliam aspectos formais (carreira, planejamento, metas, etc.), subjetivos (autoconceito, pro atividade, etc.) e interacionais (relacionamento). O grupo de cotistas apresentou médias significativamente mais baixas

em autoeficácia na interação social (AEFS) e na dimensão interpessoal (QVA). Significa dizer que, quando comparados aos não cotistas, os cotistas percebem dificuldades na habilidade de formar vínculos de amizade e possuir rede de apoio na universidade.

Instigado pelos resultados do estudo de Ribeiro, Peixoto e Brito (no prelo), este trabalho amplia a investigação da integração social entre cotistas e não cotistas. O objetivo deste estudo é avaliar o comportamento de homofilia por cotas das redes dos estudantes da UFBA de acordo com a concorrência, o semestre cursado, a área de conhecimento e o tipo de laço (amizade, informação, lacuna e rejeição);

### **Método:**

Foi realizado um estudo de corte transversal com 25 turmas do primeiro, terceiro e quinto semestres de 09 cursos de progressão linear (CPL) da UFBA. Estão inclusas as cinco áreas de conhecimento, sendo dois cursos por área, um de alta (A) e um de baixa (B) concorrência. Somando-se os alunos respondentes (926) e citados (160), as redes pesquisadas são compostas por 1086 alunos da UFBA. Ao todo foram mapeadas 93 redes distribuídas em quatro tipos de laço: 25 de amizade, 25 de informação, 23 de lacuna (gostaria de se relacionar) e 20 de rejeição (não tem e não gostaria de ter contato).

A tendência de laços nos dois grupos pesquisados (cotistas e não cotistas) foi avaliada por meio do algoritmo E-I Index (Krackhardt & Stern, 1998). Pode variar de -1 a +1, sendo que valores negativos indicam homofilia e valores positivos, heterofilia. Os dados de E-I Index geral, esperado, de cotistas e não cotistas foram comparados por meio de estatísticas descritivas (média e desvio padrão), correlação e análise de variância. As medidas geradas no software UCINET foram inseridas em um banco de dados de SPSS como variáveis, juntamente com a concorrência no vestibular. Os tipos de rede pesquisadas, o semestre estudado e a área de conhecimento serviram de base para exploração de diferentes recortes dos grupos de cotistas e não cotistas, principalmente nas comparações descritivas (média e desvio padrão e análise de variância). Nas medidas de correlação foi utilizado o coeficiente de spearman indicado para dados não paramétricos. Nas medidas de covariância foi utilizado o teste de Mann-Whitney, também indicados para dados não paramétricos (Field, 2012).

### **Resultados**

O mapeamento de redes de variados tipos de laços, em cursos de diferentes áreas, padrões de concorrência no vestibular e semestres, buscou avaliar padrões de comportamento da homofilia influenciados por cada uma destas condições. A escolha por explorar quatro tipos de rede permitiu avaliar como o fenômeno da homofilia se expressou a depender do tipo de relação (amizade, informação, lacuna e rejeição). O desafio diante do conjunto de redes pesquisadas foi explorar os diferentes cenários descritos para ampliar a clareza sobre a interação entre os dois grupos de estudantes.

A comparação das médias de E-I index observadas a partir dos diferentes tipos de laços pesquisados, indica maior tendência à homofilia nas redes de amizade e

informação (Tabela 1). Todas as medidas de homofilia geradas apresentaram significância estatística ( $p < 0,05$ )<sup>1</sup>.

**Tabela 1: Correlação entre E-I index e concorrência por tipo de rede pesquisada**

Estatísticas Descritivas					
Tipo de laço	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Amizade	25	-,426	,228	-,06788	,168388
Informação	25	-,355	1,000	-,03132	,284681
Lacuna	23	-,538	1,000	,09400	,272686
Rejeição	20	-,333	,667	,07465	,260323

A observação das médias em cada subgrupo (cotistas e não cotistas) por tipo de laço informa se a tendência à homofilia ou a heterofilia, encontrada no índice geral da rede, está concentrada em um dos grupos. Em todas as redes pesquisadas os não cotistas apresentam médias mais baixas que os cotistas. Para avaliar se as diferenças entre as médias dos grupos de cotistas e não cotistas representam uma diferença significativa, foi realizada um teste de Mann-Whitney<sup>2</sup> (Field, 2009). Os dados são apresentados na tabela 2, por tipo de rede, e informam que há diferença significativa entre as médias de E-I dos dois grupos pesquisados em todas as redes, com exceção da rede de lacuna: amizade ( $W_s = 144$ ,  $p < 0,01$ ,  $r = 0,65$ ); informação ( $W_s = 145$ ,  $p < 0,01$ ,  $r = 0,65$ ); lacuna ( $W_s = 188$ ,  $p > 0,05$ ,  $r = 0,35$ ); rejeição ( $W_s = 124$ ,  $p < 0,05$ ,  $r = 0,46$ ).

A medida de correlação entre o E-I index e a concorrência no vestibular foi avaliada comparando-se os diferentes tipos de rede e os dois grupos estudados (cotistas e não cotistas) para avaliar a existência e a natureza do relacionamento entre estas variáveis. Em todas as redes, as correlações apresentaram uma tendência negativa, de fraca à moderada, no relacionamento entre E-I index e concorrência. No entanto apenas na rede de informação esta correlação foi significativa ( $r_s = -,524$ ,  $p_s < 0,05$ ).

Diante das correlações mais baixas e menos significativas encontradas nas redes de lacuna e rejeição, foram comparadas as correlações entre os dois grupos apenas nas duas primeiras redes (amizade e informação), apresentadas conjuntamente na tabela 2. Apesar do relacionamento negativo entre concorrência e e-i index aparecer nos dois grupos, no grupo de não cotistas este relacionamento é mais forte e significativo ( $r_s = -,547$ ,  $p_s < 0,01$ ).

**Tabela 2: Correlação entre E-I index e concorrência por tipo de rede pesquisada**

Correlação	
E-I x Concorrência	Sig

<sup>1</sup> O valor de significância é fornecido pela rotina E-I index gerado no UCINET

<sup>2</sup> Inicialmente foi realizada uma Anova de um fator, mas como o resultado do teste de Levene não foi significativo, optou-se por realizar um teste de diferença de médias para dados não paramétricos.

Cotistas	-,114	,429
Não cotistas	-,547**	,000

Para avaliar se havia diferenças no comportamento do E-I index nas diferentes áreas de conhecimento e semestres pesquisados foi realizado o teste de Mann-Whitney e não houve diferença significativa em nenhuma das redes pesquisadas.

## Discussão

O levantamento dos resultados preliminares do estudo comparativo das redes nos diferentes cursos e semestre pesquisados evidencia elementos importantes na compreensão dos padrões de interação entre estudantes cotistas e não cotistas na universidade.

Um primeiro olhar, apenas para o tipo de laço pesquisado, demonstra o padrão de homofilia mais elevado nas redes de amizade e, principalmente na rede de informação. A rede de informação, é uma rede de informações sobre as tarefas da universidade. É o tipo de laço que reúne o caráter de interdependência entre integração social e acadêmica na universidade. Pensando na distancia na rede como distancia entre as categorias sociais (McPherson, Smith-Lovin e Cook, 2001), o fato da rede de informação ser a com maior grau de homofilia, implica em reduzido suporte social entre os dois grupos de estudantes, principalmente dos não cotistas para os não cotistas. É preciso aprofundar as análises e associar estes dados com outros dados de redes por ator, como, por exemplo verificar a proporção de atores mais citados nas redes de informação e a que grupo pertencem (cotistas ou não cotistas).

Curioso o dado da rede de lacuna ter evidenciado heterofilia. Uma análise superficial faz pensar que quando há a opção de escolher conscientemente, embora não se consiga efetivar, há um desejo em ampliar a heterogeneidade dos laços, ou que a homofilia de base (características sócio-demográficas) pode estar sendo suplantada por uma homofilia de crenças e valores. Ou, pode-se refletir, ao pensar nas relações de fato existentes (amizade e informação), a homofilia estrutural supera a homofilia de valor.

O dado comparativo da homofilia nos subgrupos pesquisados (cotistas e não cotistas) chama atenção pelo fato dos cotistas apresentarem menor homofilia. Os estudos em organizações já demonstram que as minorias tem laços mais heterofilos, na busca por suporte social. Este dado se associa também com o trabalho de Santos (2013) quando informa a integração social como aspecto mais considerado pelos estudantes cotistas do que pelos não cotistas.

Torna-se preciso investigar, para além da busca por suporte social (e aqui estamos assumindo que os não cotistas tem um trânsito mais eficaz no âmbito universitário), que fatores podem interferir nesta falta de interesse dos não cotistas em buscar estabelecer relações heterófilas. Simplesmente o background familiar e cultural, simplesmente hábitos e falta de coisas em comum distanciam estes dois grupos? Ou reflexos do imaginário social sobre as cotas como ameaçadoras e injustas, já predis põem o grupo de não cotistas a reduzir o contato com os cotistas?

A evidência da concorrência como fator influente na promoção da homofilia ratifica os achados de conflitos intergrupais na psicologia social, quando em situações de escassez a cisão entre os grupos se torna maior e mais competitiva. Outro fator

contribuinte é o abismo entre as classes sociais, que parece ser maior quanto mais alta a concorrência. É preciso fazer o levantamento da diferença de renda entre os grupos de cotistas e não cotistas e avaliar se esta é mais alta nos cursos de maior concorrência. Caso sim, pode ser que (novamente) o background cultural, familiar e educacional amplie as barreiras à interação.

### **Referências Bibliográficas**

- Field, A. (2012) Descobrimo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed.
- Krackhardt, D. & Stern, R. (1988). Informal networks and organizational crises: An experimental simulation. In *Social Psychology Quarterly*, 51(2), pages 123-140.
- McPherson, M., Smith-Lovin, L., & Cook, J. M. (2001). Birds of a feather: Homophily in social networks. In *Annual review of sociology*, pages 415-444.
- Menin, M. S. de S. et al. (2008) Representações de estudantes universitários sobre alunos cotistas: confronto de valores. In *Educação e pesquisa*, 34(2), pages 255-272. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022008000200004>.
- Ribeiro, E.M.B.A; Peixoto, A.; Brito, F. S. (no prelo) “A análise de redes sociais informais e o estudo da diversidade nos grupos”. In: A.V.B. Bastos, E. Loiola & H. Régis. *Análise de redes sociais nos estudos organizacionais*.
- Santos, J. T. & Queiroz, D.M. (2005) As cotas na UFBA: Relatório Final. Disponível em: <http://200.18.45.28/sites/afirme/docs/Artigos/es05.pdf>
- Santos, P.V.S. (2013) Adaptação à universidade dos estudantes cotistas e não cotistas: relação entre vivência acadêmica e intenção de evasão. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/14513>
- Sousa, Heloiza de, Bardagi, Marucia Patta, & Nunes, Carlos Henrique Sancineto da Silva. (2013). Autoeficácia na formação superior e vivências de universitários cotistas e não cotistas. In: *Avaliação Psicológica*, 12(2), pages 253-261. Recuperado em 11 de março de 2014, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712013000200016&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200016&lng=pt&tlng=pt).
- Tavarnaro, V. G. (2009) Representações de justiça dos alunos do quinto ano do curso de direito da UEPG a partir da análise do sistema de cotas raciais. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: [http://www.bicen-tede.uepg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=412](http://www.bicen-tede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=412)
- Valentim, D. F. D.; Candau, V. M. (2012) Ex-alunos negros cotistas da UERJ: os desacreditados e o sucesso acadêmico. Rio de Janeiro, 234p. Tese de doutorado – Departamento de Educação, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.